

Alvaro Dias
21 FEV 1987
teme "quebra"
generalizada

AGÊNCIA ESTADO

O governador eleito do Paraná, Alvaro Dias, acusou ontem a equipe econômica do PMDB de estar tomando medidas em "petit comité", sem ouvir as bancadas, ao alertar para os riscos de uma "quebradeira geral" no País. Segundo ele, não há setor produtivo capaz de suportar os níveis atuais das taxas de juros e a falta de sintonia entre os diversos setores que administram a política econômica.

Alvaro Dias esteve ontem com o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães para relatar as impressões que colheu em recente viagem ao Exterior. Ele tem audiência marcada com o presidente Sarney amanhã, para levar, entre outras coisas, a preocupação dos bancos internacionais com o "direcionamento excessivo de recursos para o Nordeste, região onde os resultados não são satisfatórios para a solução de problemas imediatos do País, como o da escassez de alimentos". O governador disse, ainda, que concorda com as declarações do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, sobre a manipulação eleitoreira do Plano Cruzado.

PMDB CRITICA

A bancada paulista entrega hoje ao presidente Sarney um documento no qual tece críticas à atual situação econômica. Segundo informações que circularam no Congresso Nacional, além de se fixar no problema dos juros altos, o documento aborda ainda assuntos relativos à produção agrícola e solicita providências urgentes do governo, mostrando que a Nação poderá entrar em colapso se medidas urgentes não forem tomadas para solucionar ou, ao menos, aliviar a atual crise econômica.

"AMEAÇA DIRETA"

No Senado, o senador Carlos de Carli (PMDB-AM) disse que "os banqueiros querem desestabilizar a ordem jurídica. Existe um programa, não se sabe com que finalidade, para desestabilização do País. E o Banco Central também está nisso. Não se explica que o open e o overnight estejam a mil por cento ao ano, enquanto a inflação, em seu pique, está a 12%. Puxam a inflação para cima a fim de desestabilizar o Brasil".

"Os juros e os banqueiros constituem ameaça direta à Assembléia Nacional Constituinte. Há um programa dirigido para desmoralizar a Assembléia Constituinte, para colocar o povo brasileiro contra ela", disse por sua vez o senador Fábio Lucena (PMDB-AM).

Em Porto Alegre, o presidente do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul, Luís Carlos Mandelli, disse que "tratamento de choque" deve ser adotado com urgência pelo governo federal para conter os altos custos financeiros, sob pena da inviabilização definitiva do necessário crescimento da iniciativa privada nacional.